

## CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO: A VIRTUALIZAÇÃO DAS AULAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

CYBERCULTURE AND EDUCATION: THE VIRTUALIZATION OF CLASSES IN PANDEMIC TIMES

CIBERCULTURA Y EDUCACIÓN: LA VIRTUALIZACIÓN DE LAS CLASES EN TIEMPOS DE PANDEMIA

**Fausto dos Santos Amaral Filho**

Doutor UFRJ. Professor-pesquisador do PPGED da Universidade Tuiuti do Paraná.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3800-0706>

E-mail: [faustodossantos@outlook.com](mailto:faustodossantos@outlook.com)

**Fábio Teixeira**

Mestre em educação. Doutorando em Educação pela UTP.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3677-211X>

E-mail: [teixeirafabio@terra.com.br](mailto:teixeirafabio@terra.com.br)

### RESUMO

As tecnologias digitais estão presentes na vida das pessoas e têm sido inseridas definitivamente na educação. Com o advento da pandemia da Covid-19, em primeiro momento, tivemos a suspensão das atividades educacionais e, posteriormente, a virtualização das aulas. Diante deste contexto, no qual as aulas passaram a ser ministradas virtualmente, a interação entre aluno e professor tem sido mediada pelas novas tecnologias educacionais. Assim, as chamadas tecnologias da educação e da informação adquiriram um papel central no processo de ensino e aprendizagem. Nesta sociedade que parece estar cada vez mais conectada por diversas ferramentas tecnológicas é que a cibercultura vem se desenvolvendo, produzindo informação em grande velocidade e proporcionando uma nova maneira dos indivíduos se relacionarem. A educação não fica alheia a todo este processo e daí advém o interesse deste trabalho, que consiste justamente nos reflexos da cibercultura no processo educativo.

**Palavras-chave:** Cibercultura; Educação; Pandemia.

### ABSTRACT

Digital technologies are present in people's lives and have been definitively inserted in education. With the advent of the Covid-19 pandemic, at first, we had the suspension of educational activities and, later, the virtualization of classes. In view of this context in which classes are now taught virtually, the interaction between student and teacher has been mediated by new educational technologies. Thus, the so-called education and information technologies have acquired a central role in the teaching and learning process. In this society that seems to be increasingly connected by various technological tools, cyberculture has been developing, producing information at great speed and providing a new way for individuals to relate. Education is not alien to this whole process and hence the interest of this work, which consists precisely of the reflexes of cyberculture in the educational process.

**Keywords:** Cyberculture; Education; Pandemic.

### RESUMEN

Las tecnologías digitales están presentes en la vida de las personas y han sido insertadas definitivamente en la educación. Con la llegada de la pandemia de Covid-19, en el primer momento, tuvimos la suspensión de las actividades educacionales y, posteriormente, la virtualización de las clases. Ante este contexto, en el cual las clases pasaron a ser dictadas virtualmente, la interacción entre el alumno y el profesor ha sido mediada por las nuevas tecnologías educacionales. Así, las llamadas tecnologías de la educación y de la información adquirieron un papel central en el proceso de enseñanza y aprendizaje. En esta sociedad que parece estar cada vez más conectada por diversas herramientas tecnológicas es que la cibercultura se viene desarrollando,

produciendo información a gran velocidad brindando una nueva forma de relación entre los individuos. La educación no es ajena a todo este proceso y de ello proviene el interés de este trabajo, que consiste justamente en los reflejos de la cibercultura en el proceso educacional.

**Palabras clave:** Cibercultura; Educación; Pandemia.

## INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 vem provocando inúmeras alterações em nossa sociedade. No que diz respeito às atividades educacionais, que em um primeiro momento foram suspensas, houve a virtualização das aulas, o que passou a exigir de professores e alunos novos saberes, sobretudo relacionados ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Aliás, este avanço das tecnologias digitais causa mudanças em todos os ramos da vida contemporânea, não somente na educação. E assim como essas tecnologias, a cibercultura e o ciberespaço passaram a fazer parte da rotina docente, impactando não somente na comunicação, mas também na interatividade entre as pessoas e no consequente reflexo que isso traz para o campo da educação.

Neste artigo, buscaremos discorrer sobre os aspectos da cibercultura, a respeito dos reflexos da virtualização das aulas em consequência da pandemia da Covid-19.

## ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA VIRTUALIZAÇÃO DAS AULAS

Talvez a comparação imediata entre a virtualização das aulas e o ensino presencial seja a forma que mais facilite a compreensão do tema e delimite os aspectos que interessam a este trabalho. Se no ensino presencial há o contato direto entre professor e aluno, nas aulas virtuais isso se dá no ambiente virtual de aprendizagem, uma vez que aluno e professor não se encontram juntos no mesmo espaço físico.

Enquanto, por um lado, o ensino presencial se pautou no paradigma tradicional de educação, no qual o professor expunha o conteúdo e era a principal fonte de informação, a inserção das tecnologias e a oferta das aulas virtuais levou o professor a repensar sua prática pedagógica, buscando acompanhar esta nova cultura que afeta o processo de ensino e aprendizagem. É dizer, as aulas virtuais estão amparadas pela utilização das novas tecnologias da comunicação e informação, tornando-se uma ferramenta de democratização do conhecimento, dando nova forma ao processo de ensino e aprendizagem e modificando o papel de alunos e professores.

Enquanto no ensino presencial é exigida a presença física do professor em sala de aula ao mesmo tempo que os alunos, para se levar a feito o processo de ensino e aprendizagem, no ensino virtual, no que diz respeito à figura do professor, nas palavras de Santos (2012, p. 117):

Devemos considerar que o professor na cibercultura precisa ser mais um interlocutor do que um tutor, ou mesmo um professor no seu sentido mais tradicional. Sabe-se que tutor é o indivíduo encarregado de tutelar, proteger e defender alguém; é o adulto que carrega o infante pela mão. Já o professor é o indivíduo que ensina uma ciência, arte, técnica ou disciplina.

Outra característica da virtualização das aulas é que em um ambiente mediado pelas TICs o aluno pode aprender conforme seu próprio ritmo, buscando assuntos e conteúdos que possam complementar seus estudos de acordo com seu modo de aprender e compreender os temas. Claro que é necessário manter certa uniformidade. Há, portanto, uma proposta de aprendizagem mais independente que acaba exigindo do aluno um maior senso de responsabilidade e organização para que tenha êxito.

Por outro lado, essa responsabilidade pela aprendizagem acaba por gerar nos alunos certa insegurança, pois o êxito no aprendizado dependerá, ainda mais, de autodisciplina, organização e da consciência de que está assumindo um papel de protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Desse modo, o professor passa a atuar como uma espécie de mediador desse processo, pois será ele quem irá coordenar as atividades. Caberá a ele a árdua tarefa de superar a frieza do contato por meio das TICs, interagindo de modo a instigar os alunos a desenvolverem as atividades propostas.

Vislumbramos, então, em uma primeira abordagem, a importância, sobremaneira, do papel do professor nesta virtualização das aulas, exercendo a função de “mediador” e devendo estar em constante atualização em relação à evolução dessas novas tecnologias da educação, sem perder de vista que o êxito no processo de ensino e aprendizagem não será possível sem que o aluno se dê conta de que deverá ter uma postura ativa e dinâmica (ALLAN, 2015).

## **CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO**

Podemos dizer que existem dois marcos para a junção dos termos ciber e cultura, sendo o primeiro deles o momento em que a internet passou a fazer parte do cotidiano das pessoas, seja para a realização de tarefas profissionais ou para momentos de lazer. De

acordo com Castells (1999), isso parece ter ocorrido por volta da metade da década de 1990, quando, então, as relações interpessoais passaram a ocorrer dentro de uma rede (a internet). Em um segundo momento, na medida em que este ciber – uso da internet de forma rotineira – vai fazendo parte de nosso dia a dia, ele passa a compor nossa cultura, daí a expressão cibercultura. Quanto mais digital a sociedade se tornou, mais esse termo foi se consolidando.

Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17). Podemos afirmar, portanto, que a cibercultura é a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais<sup>1</sup>, as quais proporcionam uma nova maneira de se relacionar. Seria, então, a cultura dotada de técnicas, valores, pensamentos e atitudes das pessoas que se articulam nesse novo espaço (LÉVY, 1999).

Quanto ao ciberespaço, Lévy (1999), que também o chama de rede, define-o como:

O novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999, p. 17).

O ciberespaço também é o território que serve de base e expansão da inteligência coletiva, que é definida por Lévy (1999, p. 29) como “uma inteligência distribuída por toda a parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta de uma mobilização efetiva das competências”. Vivemos em uma sociedade que está conectada por diversas ferramentas tecnológicas, sendo que a cibercultura, portanto, revoluciona a forma como nos comunicamos e daí decorre a expressão *sociedade da comunicação*.

Contudo, o fato é que vivemos não só em uma sociedade da comunicação, mas também da informação, que em tempos de cibercultura produz informação em um ritmo exponencial. O que traz vantagens e desvantagens. Vantagens, principalmente, pela rapidez como se pode obter informações sobre determinado tema, pois em uma simples busca a internet nos apresenta um conjunto de dados sistematizados e organizados sobre

---

<sup>1</sup> “Tecnologia educacional refere-se tanto a um instrumento a serviço do ensino e aprendizagem designado como recurso tecnológico quanto às mudanças que se processam no aprendizado, envolvendo teoria, pesquisa e desenvolvimento de recursos físicos, mentais e comportamentais”. (JOLY; SILVEIRA, 2003, p. 85).

determinado assunto. De outro lado, como utilizar estas informações de modo a proporcionar um desenvolvimento de forma inteligente sem gerar o que Lévy (1999, p. 30) chama de “bobagem coletiva”, que ele define como “rumores, conformismo em rede ou em comunidades virtuais, acúmulo de dados sem qualquer informação”.

Dentro desse contexto, no que diz respeito à educação, a cibercultura acaba por influenciar não apenas a comunicação em sala de aula, mas também a interação entre professores e alunos e o modo de transmissão de informações através do ciberespaço. E aqui temos mais algumas dentre as inúmeras atribuições do professor: dominar tais ferramentas tecnológicas, filtrar as informações relevantes e interagir de forma produtiva com seus alunos por meio das tecnologias da informação.

Ao tratarmos da educação em tempos de pandemia e cibercultura, o debate se dá muito em torno das tecnologias digitais e as transformações ocasionadas por elas nos modos de produção e socialização de saberes. A nosso ver, as tecnologias digitais devem ser entendidas como tal, como um meio para se ensinar e aprender, e não um fim em si mesmas. Para tanto, é importante conceituarmos tecnologia, que nas palavras de Diniz (2010, p. 3):

é uma derivação do grego tekne que tem como significado técnica, arte, ofício e logos que quer dizer estudo. [...] Tecnologia é um termo que envolve conhecimento técnico, científico, ferramentas, processo e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento.

A forma rápida e flexível com pela qual as informações passaram a ser manipuladas e compartilhadas implicam em uma verdadeira mudança cultural, sendo necessário, portanto, intervir não apenas no conteúdo dos materiais ou nas estratégias de ensino, mas acima de tudo rever o papel do professor, para que ele não se transforme em mero distribuidor de conteúdo em massa.

No ciberespaço, cada sujeito pode adicionar, retirar e modificar conteúdos; pode disparar informações e não somente receber, uma vez que o polo da emissão está liberado; e pode alimentar laços comunitários de troca de competências, de coletivização dos saberes, de construção colaborativa de conhecimento e de sociabilidade (LEMOS, 2002). Com o advento das TICs, “a forma de produzir, armazenar e disseminar a informação está mudando e enormes volumes de fontes de pesquisas, são abertos aos alunos pela internet, em substituição às publicações impressas” (MERCADO, 2002, p. 14).

Se as TICs estão transformando os modos e processos de socialização do conhecimento, isso não implica em consequente melhoria na qualidade da aula, do material didático ou do processo de ensino-aprendizagem como um todo, posto que, infelizmente, o que temos na maioria das vezes é o consumo de aulas prontas e engessadas que apresentam respostas instantâneas para problemas que se parecem com fórmulas matemáticas e cuja solução parece ser sempre a mesma.

A impressão é a de que temos “um jeito novo de ensinar”, que surgiu de uma hora para outra, atrelado a plataformas digitais, mas que na verdade nada mais são do que aulas padronizadas, organizadas por grandes conglomerados do setor educacional, que estão mais preocupados com a forma do que com o conteúdo. Há, portanto, que se repensar a construção do conhecimento que se apoia nas tecnologias da informação a fim de que com essa inovação seja possível traçarmos novas metas e buscarmos o desenvolvimento cultural e social, embasado em novos valores e saberes.

Se as aulas baseadas unicamente na oratória do professor têm sido cada vez mais criticadas e associadas ao perfil do aluno passivo, que permanece demasiado tempo inerte, prevalecendo um modelo centrado na figura do professor, responsável pela produção e distribuição de pacotes de conhecimentos, em tempos de sociedade da comunicação e informação não se pode deixar que esse modelo acabe também por demarcar a sala de aula on-line, pois acabaria menosprezando a interatividade e limitando a aprendizagem. É dizer, afrontando o cerne do discurso, que a utilização de novas tecnologias no processo educativo constitui verdadeira disrupção.

No cotidiano da sala de aula, os professores, mesmo dominando o uso de novas tecnologias de informação e de comunicação, parecem estar pouco atentos à necessidade de modificar a sala de aula centrada na pedagogia da transmissão. Nem sempre as soluções encontradas significam um salto qualitativo em educação. Afinal, a tecnologia por si só, sem a adoção de novas estratégias pedagógicas capazes de comunicar e educar nos dias de hoje, acaba por legitimar o que Paulo Freire (2015) definia como “educação bancária”, sedentária ou passiva.

Por vezes, o professor ainda trata os alunos como recipientes de informação e não como sujeitos de colaboração, participação, indivíduos ativos no processo de ensino e aprendizagem. Se esse paradigma de comunicação não for quebrado nas aulas virtuais, a

aula continuará pautada numa perspectiva reprodutivista e burocrática. Como assevera Allan (2015, p. 66):

O ponto de partida para virar a página é conhecer em detalhes quem são os alunos que hoje frequentam as salas de aula. O que eles pensam, como agem e se relacionam com a tecnologia e o mundo? É o entendimento do perfil dos nossos alunos que vai nortear a construção de novas metodologias de ensino, adaptadas e em sintonia com o século XXI.

No atual contexto, não é possível a simples transposição da prática docente do ensino presencial para a docência desenvolvida na sala virtual, pois há um modo particular em cada uma delas do professor organizar as informações, dispor o conteúdo e mediar a aprendizagem do estudante. Hoje, muitos docentes atuam no ensino presencial e a distância, mas tendo como modelo de ensino o presencial. Faz-se necessário, portanto, que nos preocupemos com a formação e preparação do professor para o uso de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho docente em tempos de cibercultura e utilização de TICs na educação, exige do professor um planejamento diferenciado em relação àquele da modalidade presencial, pois agora deverá enfatizar a interação e mediação distante fisicamente do aluno, buscando quais ferramentas digitais poderão propiciar um diálogo durante o processo de ensino e aprendizagem.

O fato do ensino a distância, remoto ou semipresencial ter como uma de suas principais características a utilização de tecnologia, faz com que o professor tenha de se apropriar dos conhecimentos inerentes a essa ferramenta de trabalho, incorporando-a em seus saberes docentes. Na obra “Saberes docentes e formação profissional”, Tardif (2002) afirma que a questão do saber docente não pode ser separada das outras dimensões do ensino, nem do estudo ou do trabalho realizado diariamente pelos professores de profissão.

E para se falar do saber é preciso abordar o contexto do trabalho, pois o saber dos professores está relacionado com a pessoa e sua identidade, com a sua experiência de vida, sua história profissional e com sua relação com os alunos. A esse respeito, afirma Tardif (2022, p. 31):

Se chamamos de “saberes sociais” o conjunto de saberes de que dispõe uma sociedade e de “educação” o conjunto dos processos de formação e aprendizagem elaborados socialmente e destinados a instruir os membros da sociedade com base nesses saberes, então é evidente que os grupos de



educadores, os corpos docentes que realizam efetivamente esses processos educativos no âmbito do sistema de formação em vigor, são chamados, de uma maneira ou de outra, a definir sua prática em relação aos saberes que possuem e transmitem. Parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir este saber a outros.

Para o autor, o professor é “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos” (TARDIF, 2002, p. 39). Nas palavras de Roldão (1998, p. 83-84):

O saber que caracteriza a função profissional de ensinar é, necessariamente aquilo que aqui designaremos por saber educativo. Este saber particular - que permite ao profissional exercer a função que dele se espera - não pode ser assimilado ao mero domínio de conhecimentos científicos relativos aos conteúdos escolares, nem reduzido aos conhecimentos científicos e metodológicos do campo das ciências da educação, ainda que os exija. Tão pouco se pode limitar ao praticismo pragmático diretamente resultante do domínio de técnicas e rotinas de ensinar. O saber educativo consiste na mobilização de todos esses saberes em torno de cada situação educativa concreta no sentido da consecução do objectivo definidor da acção profissional - a aprendizagem do aluno.

Além de compreender como o estudante pode aprender virtualmente, outros aspectos também precisam estar presentes na atuação docente, pois nas palavras de Moran (2013, p. 28):

[...] um dos grandes desafios para o educador é tornar a informação significativa, escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e torná-las parte de nosso referencial.

Com a substituição da sala de aula pelo espaço virtual e a utilização das TICs na educação a distância, “o processo de ensino e aprendizagem ganha maior complexidade, porque a interação entre professor e aluno ocorre de modo indireto no espaço (a distância descontígua) e no tempo (já que a comunicação é diferida, não simultânea)” (BELLONI, 2006, p. 54).

Em face deste novo contexto educacional, estamos diante de um professor que não é mais somente aquele que informa, mas sim um profissional que deverá buscar novas alternativas para a prática docente, estimulando o aluno e criando condições de aprendizagem no ambiente virtual. É necessário, portanto, que o professor, no exercício de seu trabalho docente, estabeleça relações com as novas ferramentas de ensino e se



aproprie delas, para que possa incutir no aluno esta nova cultura de ensino e aprendizagem.

Nessa seara é que surgem algumas críticas no sentido de que a cibercultura tem elevado a fragilização da escola e da universidade no cumprimento de sua função social de formar cidadãos esclarecidos e senhores de seu próprio destino e do destino coletivo (SILVA, 2008). Isso porque a sala de aula on-line não estaria estimulando a participação do aluno na produção do conhecimento, permanecendo o mesmo modelo da mídia de massa, sendo o aluno mero receptor de uma informação disponibilizada pelo professor. “As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos”, afirma Castells (1999, p. 51) – razão pela qual seria adequado discutir as novas formas de ensinar e aprender nesse contexto.

## CONCLUSÃO

Estamos vivenciando o desenvolvimento de uma cultura voltada para uma nova modalidade de educação, onde cada vez mais são utilizadas as tecnologias da comunicação e informação. Essas, por sua vez, não formulam estratégias pedagógicas nem aprimoram metodologias, devendo ser vistas como um dos componentes do processo de ensino e aprendizagem. Processo esse que, necessariamente, precisa incluir a formação docente.

Já dissemos anteriormente que o professor necessita desenvolver novos conhecimentos e competências, que constituirão parte dos saberes docentes mencionados por Tardif (2002) para atuar na docência on-line. Isso porque o professor deverá se apropriar das tecnologias de informação e comunicação como instrumentos pedagógicos, sendo capaz de potencializar os recursos tecnológicos no campo educacional. Com a virtualização do ensino, o professor desempenha múltiplas funções e somente com a devida formação docente poderá exercê-las com competência e efetividade. Nas palavras de Lira (2016, p. 60):

Esse novo tipo de escola deverá treinar os seus professores para o domínio do uso de computadores a partir de uma mudança de mentalidade, para que se possa ter uma educação de qualidade na sociedade da informação. Tal mudança necessitará de constantes revisões dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP).

O conhecimento sobre a utilização das TICs na educação na sociedade do conhecimento e com a virtualização das aulas é indispensável à formação profissional do

professor. Perrenoud (1993, p. 140) afirma que “ser professor hoje em dia significa saber exercer a profissão em condições muito diversas, utilizando uma pedagogia diferenciada, exigindo diferentes níveis de competências para alunos de diferentes capitais escolares”.

Dito isso, as instituições de ensino devem repensar suas práticas pedagógicas e a estrutura e dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Toda e qualquer estratégia, todavia, passa antes pela formação docente. Fica claro, portanto, que o êxito no processo de ensino e aprendizagem com a virtualização das aulas passa pela formação docente, a qual irá propiciar o desenvolvimento de novas competências. E não basta o professor buscar a formação por conta própria, é necessário o apoio e amparo institucional, até para que a formação se dê dentro de suas diretrizes. Como afirma Lira (2016, p. 116):

A formação docente deverá vislumbrar as necessidades uma sociedade real, cuja lógica é o desenvolvimento da ciência e da tecnologia de forma acelerada para atender aos apelos dos que vivem para o mundo do trabalho, tendo em vista a emancipação humana, ou seja, a democratização do conhecimento e das oportunidades laborais. É preciso entender e saber usar as novas tecnologias que, como já dissemos, e agora repetimos, *nunca vão substituir a figura do professor*, pois os micros (as máquinas) que atuam, apenas, com sintaxe, nunca vão dominar a mente humana, essencialmente semântica e transformadora.

Essa mudança de contexto não é apenas um desafio, mas também uma oportunidade para as instituições de ensino, que devem estar atentas ao perfil dos alunos e ter nas tecnologias da informação e comunicação uma possibilidade de valorização da cultura digital sem perder de vista o trabalho pedagógico, fundamentando-se em questões éticas, sociais e políticas que estejam a serviço da aprendizagem e tornem o aluno um indivíduo crítico e reflexivo, ativo e autônomo frente às demandas sociais.

Em tempos de cibercultura, que tentemos evitar a “bobagem coletiva”, pois a mera virtualização das aulas, sem um pensar pedagógico, acaba por reproduzir nas aulas virtuais os erros das aulas presenciais. Ambos os modelos de ensino têm pela frente o desafio tecnológico, necessitando fugir do sistema de aulas padronizadas, sejam elas atreladas a plataformas digitais ou não. Nas palavras do filósofo:

O dilúvio informacional jamais cessará. A arca não repousará no topo do monte Ararat. O segundo dilúvio não terá fim. Não há nenhum fundo sólido sob o oceano das informações. Devemos aceitá-lo como nossa condição. Temos que ensinar nossos filhos a nadar, a flutuar, talvez a navegar. (LÉVY, 1999, p. 11).

Por fim, como praticamente todos nós, professores e professoras, acompanhamos necessariamente de perto este processo de virtualização das aulas por conta da Pandemia

da Covid-19, quando o ensino remoto se fez uma realidade presente para praticamente todos os envolvidos nos processos educacionais nos seus diversos níveis, adentrando muito concretamente no nosso dia a dia, o melhor que temos a fazer é pensarmos, ainda com mais afinco, nas possibilidades e nos limites que as novas tecnologias impõem, tanto à sociedade quanto a cada um de nós. Pensemos, então.

#### REFERÊNCIAS:

ALLAN, L. **Escola.com**: como as novas tecnologias estão mudando a educação na prática. Barueri: Figurati, 2015.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

DINIZ, P. R. T. **Tecnologias e sistemas interativos**. Paraná. Universidade Norte do Paraná, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

JOLY, M. C. R. A.; SILVEIRA, M. A. Avaliação preliminar do questionário de Informática Educacional (QIE). **Psicol. Estud.**, Maringá, v. 8, n. 1, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=s141373722003000100011&lng=pt&nrm=150](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=s141373722003000100011&lng=pt&nrm=150)>. Acesso em: 24 mar. 2022.

LEMOS, A. **Cultura das redes**: Ciberensaios para o século XXI. Salvador: EDUFBA, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIRA, B. C. **Práticas pedagógicas para o século XXI**: a sociointeração digital e o humanismo ético. Petrópolis: Vozes, 2016.

MERCADO, L. (org.). **Novas Tecnologias na Educação**: Reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

PERRENOUD, P. **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação**: Perspectivas Sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

ROLDÃO, M.C. Que é ser professor hoje? – a profissionalidade docente revisitada. **Revista da ESES**, n. 9, Nova Série, p. 79-87, 1998.

SANTOS, R. TICs e inclusão/exclusão: o papel da escola na formação para o uso social das tecnologias. In: **Anais do XIV Simpósio Internacional Processos Civilizadores**. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2012. p. 2-5.

SILVA, M. Educação presencial e online: sugestões de interatividade na cibercultura. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 37, dez. 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

Recebido em: 14/05/2022

Parecer: 06/06/2022

Aprovado em: 25/09/2022